

PROJETO DE EXTENSÃO DE HANDEBOL ESCOLAR NA UFPEL E SUAS VERTENTES

MAURICIO MACHADO; **LARA VINHOLES²**; **ANA VALÉRIA LIMA³**; **FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW⁴** **ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – mauriciomachado857@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas² – lara.vinholes@gmail.com*

Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – felipe.bonow@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este estudo relata o processo de execução de um projeto de extensão intitulado Iniciação ao Handebol Escolar na UFPEl, registrado sob código 437, implementado sob a coordenação de uma professora da ESEF/UFPEl e executado através da atuação de alunos (as) do curso de Licenciatura em Educação Física da referida unidade acadêmica, contando também com a participação voluntária de um grupo composto de alunos de pós graduação da ESEF/UFPEl , assim como de professores de Educação Física da rede escolar de Pelotas (RS).

Dentre os muitos elementos motivadores para a implementação do referido projeto, destaca-se a concepção e a relevância que o esporte vem assumindo no contexto social brasileiro, ou seja, sua abrangência e legitimidade vêm paulatinamente crescendo, sendo considerado hoje constitucionalmente como um direito social e um dever do Estado.

Nos primeiros anos do século XX já estavam lançadas as bases e estabelecidos os sentidos básicos do que Nicolau Sevcenko chama de “febre esportiva”, observável principalmente nas décadas de 1920 e 1930; algo que vinha crescendo desde meados do século XIX, mas somente na virada do século encontrou condições concretas para se configurar melhor. Estavam forjados os pressupostos fundamentais de uma “civilização esportiva” (PRIORE & MELO, 2009 p. 69)

No atual quadro social o esporte é um direito de todo o cidadão, como pode ser verificado no artigo 217 da Constituição Federativa do Brasil, no Título VIII – da Ordem social, no Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, em que estabelece “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

Percebe-se então, que as práticas esportivas, em suas diferentes manifestações, são constituintes da vida social, impulsionam relações entre pessoas e grupos, renovando vivências e laços de solidariedade, podendo proporcionar o desenvolvimento humano, gerando processos mais amplos de percepção e melhoria da qualidade de vida.

Sendo assim, impera a necessidade de ações que viabilizem a democratização, valorização e acesso ao esporte, visto que, o mesmo, possui grande capacidade de mobilização e integração, resgatando os sujeitos para uma vida mais saudável, segura e solidária.

Considerando que a iniciação da criança na prática esportiva se dá, na maioria das vezes, no ambiente escolar, tal instituição torna-se um potente local para buscarmos, através do desenvolvimento do Handebol escolar, trabalhar com valores como socialização, responsabilidade, cooperação, respeito, liderança, personalidade, persistência e vida saudável.

O trabalho de Handebol nas escolas é, sem dúvida, uma das práticas esportivas coletivas, que apresenta uma permanente aceitabilidade entre os educandos, por se tratar de uma atividade de fácil aplicação, variada, empolgante, lúdica e pedagógica, tornando-se assim um potente instrumento de uma educação voltada para o exercício pleno da cidadania.

2. METODOLOGIA

O presente projeto vem sendo realizado há dois anos na cidade de Pelotas, entretanto neste ano sua atuação teve início com a divulgação junto aos (às) graduandos (as) da ESEF, buscando selecionar discentes interessados (as) em compor um grupo de pessoas responsáveis pela conduta do projeto como um todo. A seguir foi feita uma capacitação do grupo de trabalho, em que foram organizados encontros de discussão e de qualificação dos (as) estudantes envolvidos (as), enfatizando as temáticas relacionadas à iniciação do Handebol. Como passo seguinte, ocorreu a implementação propriamente dita do trabalho, que se desenvolve a partir de três ações principais, conforme passa a ser descrito:

Ação 01 – Mini- Handebol – trabalho desenvolvido com crianças de 6 à 10 anos, que se baseia na iniciação ao Handebol de forma lúdica, prezando pelo desenvolvimento global dos praticantes.

Ação 02 – Formação de Grupo de Handebol de Base – trata-se de um trabalho de iniciação específico ao Handebol, realizado com escolares de toda rede da cidade, com idade entre 10 e 14 anos.

Tais ações ocorrem nas dependências do ginásio da ESEF, aberto a toda a comunidade escolar do município, nos naipes masculino e feminino. As aulas são ministradas pelo grupo de trabalho, sob a supervisão dos coordenadores do projeto, nas segundas e quartas feiras, no horário das 18h às 19h30m. Destaque-se ainda, que nestes dias, das 17h às 18h, são realizadas reuniões, visando analisar o trabalho que está sendo desenvolvido, assim como planejar as atividades a serem realizadas.

Outro fator a ser enfatizado, nestes dois eixos de atuação, é a questão da avaliação dos mesmos, que foi realizada através de questionários aplicados aos alunos (as) e aos pais e/ou responsáveis. O intrumento avaliativo utilizado com as crianças foi aplicado em dois encontros, na semana de encerramento semestral, após as atividades do dia e era dividido em duas partes, uma de motivação dos alunos em relação ao projeto e outra de avaliação do mesmo. As respostas foram expressas através de figuras para um melhor entendimento, pois com a pouca idade, alguns alunos possuíam dificuldade de leitura e de escrita. Já em relação aos pais foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas, visando obter uma avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pelo projeto, assim como buscando analisar os fatores que influenciam os pais a proporcionarem a prática esportiva a seus filhos.

Ação 03 – Oficinas de Iniciação ao Handebol nas Escolas - trabalho desenvolvido em diversas escolas públicas de Pelotas, visando disseminar e potencializar a prática do Handebol nas referidas instituições, identificar crianças e jovens com potencial para a prática do Handebol, assim como buscando divulgar as demais ações do projeto nas escolas envolvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, nas duas primeiras ações, Mini-Handebol e Formação de Grupo de Handebol de Base, o presente projeto, conta com a participação de aproximadamente cinquenta crianças, advindas de toda rede escolar de Pelotas, pública e privada, conforme pode ser observado nas Figuras 01 e 02.



Figura 01 – Grupo de crianças do Eixo 01 – Mini-Handebol



Figura 02 – Grupo de crianças do Eixo 02 - Formação de Grupo de Handebol de Base

Através das avaliações dos alunos (as) especificamente na ação 01, que se trabalha com crianças de 6 a 10 anos, foi observado que as mesmas se sentem muito motivadas a participar do projeto para brincar, para se divertir, para fazer novos amigos e também que a motivação vem por parte dos pais.

Ao destarcarmos a ação 02, formação de grupo de Handebol de base, percebe-se que o principal fator que motiva os participantes é a busca por atividades que eles consigam se divertir.

Em relação aos resultados obtidos na ação 03, ao final do primeiro semestre do corrente ano, foram realizadas oficinas em cinco escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Pelotas/RS, envolvendo nove graduandos do curso de

Licenciatura da ESEF/UFPel e alcançando um total de 190 alunos, compreendendo turmas de 4º a 8º ano (Figura 03).



Figura 03 - Ação 03 – Oficinas de Iniciação ao Handebol nas Escolas

4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos o trabalho como um todo, é possível avaliar que o presente projeto alcançou plenamente seus objetivos, pelo fato de proporcionar a prática prazerosa do Handebol, tanto para aqueles com experiência, assim como para as crianças que não haviam vivenciado a referida modalidade esportiva, possibilitando uma democratização da iniciação do Handebol para os alunos da rede escolar de Pelotas.

Para além disso, destaque-se ainda que a realização do presente projeto efetiva-se como uma possibilidade muito produtiva de experiência de prática docente aos graduandos das instituições de ensino superior, contribuindo de uma forma muito potente na formação e na qualificação dos docentes envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Edição da Assembleia do Estado do Rio Grande do Sul.

PRIORI, M. D.; MELO V. A. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.